

A108947

Mar ameaça área de Carnaval



Vista aérea de Conceição da Barra, onde mar avança a cada dia

Governo libera verba para 24 municípios

Convênios com 24 municípios, assinados ontem pelo governo do Estado, vão garantir recursos para aquisição e manutenção de máquinas e equipamentos destinados à recuperação de estradas rurais atingidas pelas chuvas de fevereiro e março.

O governo vai repassar aos municípios R\$ 5 milhões. Os recursos estarão liberados para as prefeituras 48 horas após a publicação dos convênios no Diário Oficial, informou ontem o secretário de Estado da Agricul-

tura, Ricardo Ferraço.

No conjunto do investimento, segundo o secretário, os municípios darão uma contrapartida de R\$ 1,5 milhão.

“O Estado possui mais de 27 mil quilômetros de estradas vicinais rurais e em vez de o governo gastar com horas de trator para recuperar estradas destruídas pela chuva, a idéia agora é dotar as prefeituras de estrutura para manter suas estradas conservadas”, disse o secretário.

A maré está prestes a destruir, em Conceição da Barra, a Praça do Juiz, onde os trios elétricos se concentram durante a folia

BARTOLOMEU DE FREITAS

SÃO MATEUS—O mar continua avançar sobre a orla de Conceição da Barra e ameaça destruir a Praça do Juiz, no Centro, local onde acontecem os shows durante o verão e os trios elétricos se concentram no Carnaval.

A prefeitura local está preocupada com a maré alta da próxima lua cheia, que ocorre a partir de amanhã, e reforça a barreira ao longo da orla com sacos de cimento e areia para evitar o avanço das ondas em direção à Praça do Juiz.

A medida é paliativa, mas urgente, informa a assessoria de comunicação da prefeitura. Segundo o assessor Ênio Ardohain, a comunidade barrense “está desesperada” e quer uma solução definitiva para o problema.

A barreira de sacos de areia e cimento é para evitar a devastação de fevereiro, quando o mar levou calçadão, derrubou postes e destruiu parte do restaurante Brisamares.

A prefeitura está atuando em três frentes de trabalho, segundo Ênio. A primeira é fazendo contenção na orla com areia e cimento. Também está providenciando a contratação de uma draga para transportar areia da foz do rio Cricaré para a praia, cujo investimento está orçado em R\$ 1, 2 milhão.

Por último, quer contratar estudos hidrológicos de um instituto e uma empresa especializada para nortear ações definitivas para a contenção do processo erosivo. Só os estudos da empresa estão orçados em R\$ 600 mil.

O prefeito Manoel Fonseca, o Manoel Pé-de-Boi, pediu na semana passada o apoio da banca federal para buscar a liberação dos recursos junto ao Ministério da Integração Nacional. Disse também que o governo do Estado já teria acenado com a liberação de R\$ 300 mil para custear parte do serviço de dragagem.

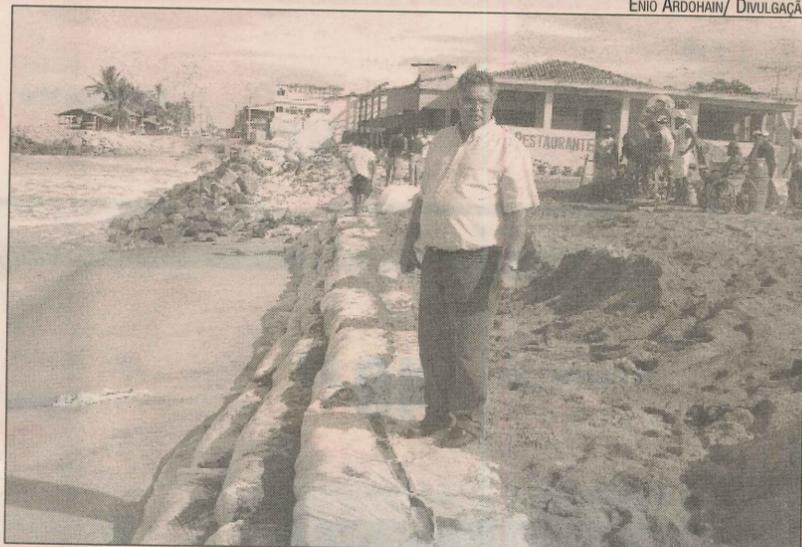
SOLUÇÃO

Moradores e comerciantes defendem a dragagem da foz do rio Cricaré e a construção de quebra-mares ou píeres para conter a força das marés.

“A situação é crítica. Estamos com medo e queremos que o prefeito dê uma resposta rápida para esse problema. Sabemos que colocar sacos de areia é melhor do que nada, mas o que precisamos mesmo é de uma solução concreta, que seria construir píeres”, disse a comerciante Aline Moral Magalhães, moradora junto à Praça do Juiz.

Natural de Conceição da Barra, o técnico agrícola Miltor Oliveira Fernandes não tem dúvida: “Só se resolverá o problema com a dragagem do rio”.

ÊNIO ARDOHAIN/ DIVULGAÇÃO



O prefeito Manoel mostra área de Carnaval ameaçada pela água

Cidade pode ficar submersa

Grande parte do município de Conceição da Barra pode ficar submersa na água. A afirmação é do engenheiro civil com doutorado em engenharia civil marítima e ex-professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Robson Sarmento.

De acordo com Sarmento, existe um estudo americano desenvolvido pela National Oceanic and Atmospheric Administration (Noaa), que diz que a cada 100 anos o mar avança dois milíme-

tros. “Porém, o litoral é dinâmico. Ele se altera em função de vários fatores, como as correntes marítimas, ventos, ondas”, contou.

Robson contou que foi convidado em 2001 pelo então prefeito do município, Francisco Donato (PMDB), para elaborar um projeto que apontasse uma solução para o problema. Na época, ele sugeriu a construção de cinco píeres. “O projeto não foi implementado, e o mar continuou avançando”, disse.